

# Mulheres de Rojava: reflexões acerca da luta das mulheres curdas contra o Estado Islâmico (ISIS) sob a perspectiva feminista de segurança

Autora: Natália Morari Ochôa

Orientador: Prof. Me. Pedro Vinícius Pereira Brites

E-mail: natalia\_morari@hotmail.com

## Introdução

Historicamente, às mulheres sempre foi relegado papel secundário em conflitos, isto é, o papel de vítimas diretas ou indiretas dele. Abordagens de segurança internacional tradicionais, voltadas quase sempre para tópicos relacionadas a questões relativas a armamentos e o papel do Estado em conflitos, sempre deixaram as mulheres e questões relacionadas a elas em segundo plano, não dando a devida importância às consequências que os confrontos armados traziam (e trazem) para suas vidas, como violência de gênero, estupros e restrição de sua atuação à esfera doméstica. Este trabalho visa trazer o papel das mulheres curdas no combate ao Estado Islâmico (ISIS) sob a perspectiva feminista de segurança que, por sua vez, trata de questões além do escopo estatal, mostrando que o confronto armado acaba afetando a vida de mulheres de uma forma bastante específica. No caso das mulheres de Rojava, é assumido um papel ativo, pegando em armas para a lutar contra a ameaça dos terroristas islâmicos, bem como para reivindicar território e buscando consolidar uma maneira alternativa de governo, o Confederalismo Democrático, que consiste em uma forma de arranjo estatal diversa daquela que nos é apresentada, não sendo o Estado o centro dele. Tudo isso mostra que há atores diversos além daqueles que tradicionalmente atuam em conflitos dessa dimensão, podendo ter formas de atuação, objetivos e gêneros diferentes.



Fonte: wikimedia.org

## Problema de Pesquisa

Qual papel que as mulheres situadas na região de Rojava têm desempenhado no combate ao ISIS, seus objetivos e quais implicações sua atuação traz para o conflito?

## Hipótese

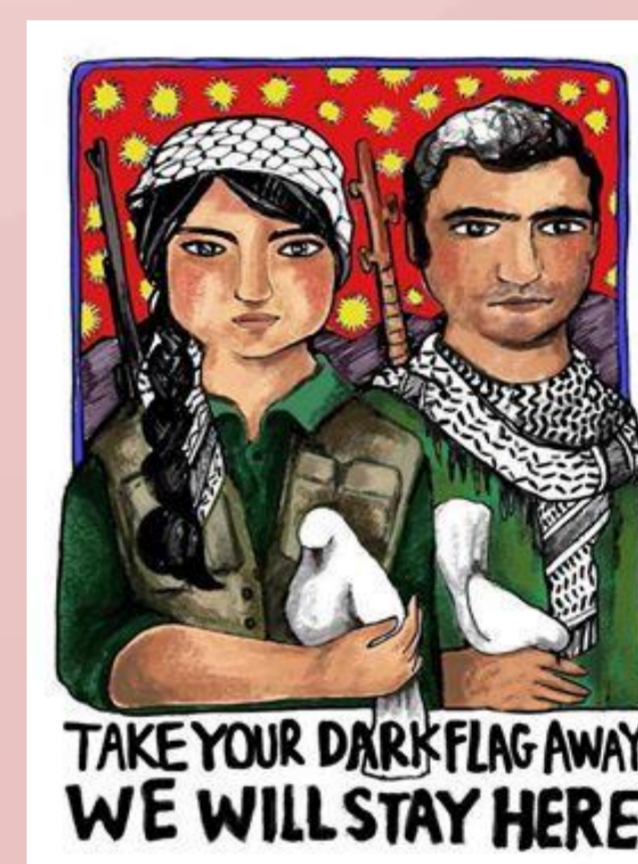
As mulheres curdas têm desempenhado papel ativo no combate ao ISIS na região, formando grupos como o Movimento Internacional de Mulheres Curdas (MIMK), buscando a formação de um sistema de governo denominado Confederalismo Democrático, isto é, um sistema que não possui um Estado centralizado, objetivando uma sociedade autônoma e livre do subjuogo ocidental, mostrando uma forma de atuação diferente do que normalmente é esperado para mulheres ao longo de um confronto armado.

## Objetivo

Dissertar a respeito da atuação das mulheres curdas no combate aos terroristas do ISIS, visando a formação do Confederalismo Democrático, bem como tratar das implicações de sua atuação na região sob a perspectiva feminista de segurança.

## Metodologia

Análise qualitativa, através da utilização de fontes como artigos, reportagens jornalísticas, livros e meios audiovisuais (vídeos e documentários).



Fonte: Resistência Curda

## Considerações Finais

As mulheres curdas têm mostrado que é possível ter um papel ativo em um conflito armado, bem como estabelecer alianças com populações locais para alcançar esse objetivo. Enquanto o ISIS pratica diversas atrocidades contra essas populações, as combatentes curdas têm buscado fazer frente a essa realidade, adotando uma postura mais combativa e menos subalterna, ao qual muitas mulheres daquele região têm sido submetidas há séculos, como a violência de gênero. Além disso, têm procurado se guiar por princípios de auto governança. Prova disso é a intenção de criar um arranjo de regência estatal baseado no Confederalismo Democrático, além de buscar se desvencilhar, também, do subjuogo das potências ocidentais, que têm interesses políticos, estratégicos e econômicos na região.

## Referências

BUZAN, Barry; HENSEN, Lene. **A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2012. 574 p. (Coleção Paz, Defesa e Segurança Internacional).

MCKERNAN, Bethan. **The Kurdish Woman Building a Feminist Democracy and Fighting ISIS at the Same Time**. Independent, 2017. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/kurdish-woman-building-feminist-democrac-fighting-isis-at-the-same-time-syria-kurdistan-rojava-new-a7487151.html>>. Acesso em: 11/09/2017.

TICKNER, J. Ann. **Gender and International Relations: feminist perspectives on achieving global security**. Columbia University. 1ª ed. 1992. 180 p.